

Altamente Recomendável –
FNLIJ, 1995.

Molecagens do vovô
© Márcio Trigo, 1994

Editora Lenice Bueno da Silva
Assistente-editorial Anabel Ly Maduar
Revisora Elza Mendes

ARTE
Editor Alcy
Editoração eletrônica Eliana S. Queiroz

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T747m
6.ed.

Trigo, Márcio, 1960-
Molecagens do vovô / Márcio Trigo ; ilustrações de Alcy. - 6.ed. -
São Paulo : Ática, 2000.
24p. : il. - (Boi Voador)

ISBN 978-85-08-05563-0

1. Avós e netos - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil
brasileira. I. Alcy, 1943-. II. Título. III. Série.

10-2285. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 05563-0
Código da obra CL 731762
CAE: 226264

2016
6ª edição
16ª impressão
Impressão e acabamento:

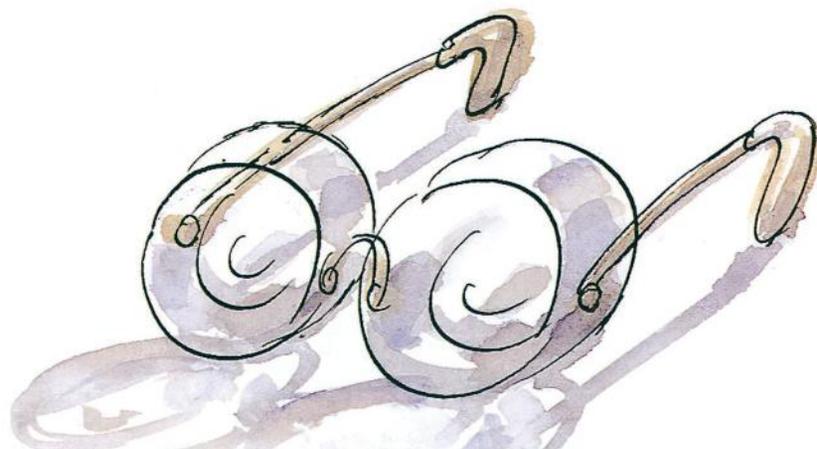
Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br
www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



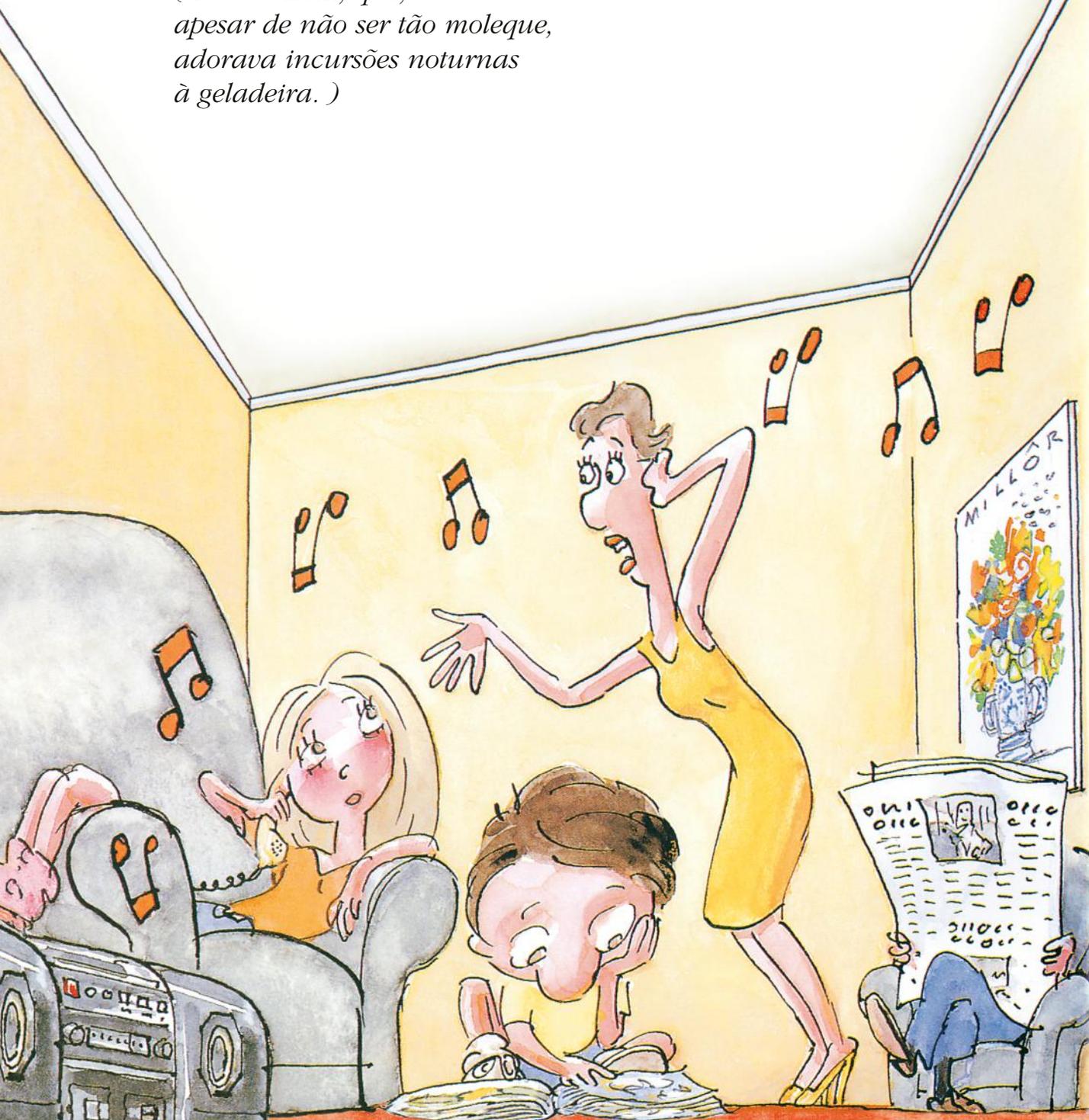
M Á R C I O T R I G O

Moleçagens
do
Vovô



i l u s t r a ç õ e s A l c y

(Para o Bem, que,
apesar de não ser tão moleque,
adorava incursões noturnas
à geladeira.)



F

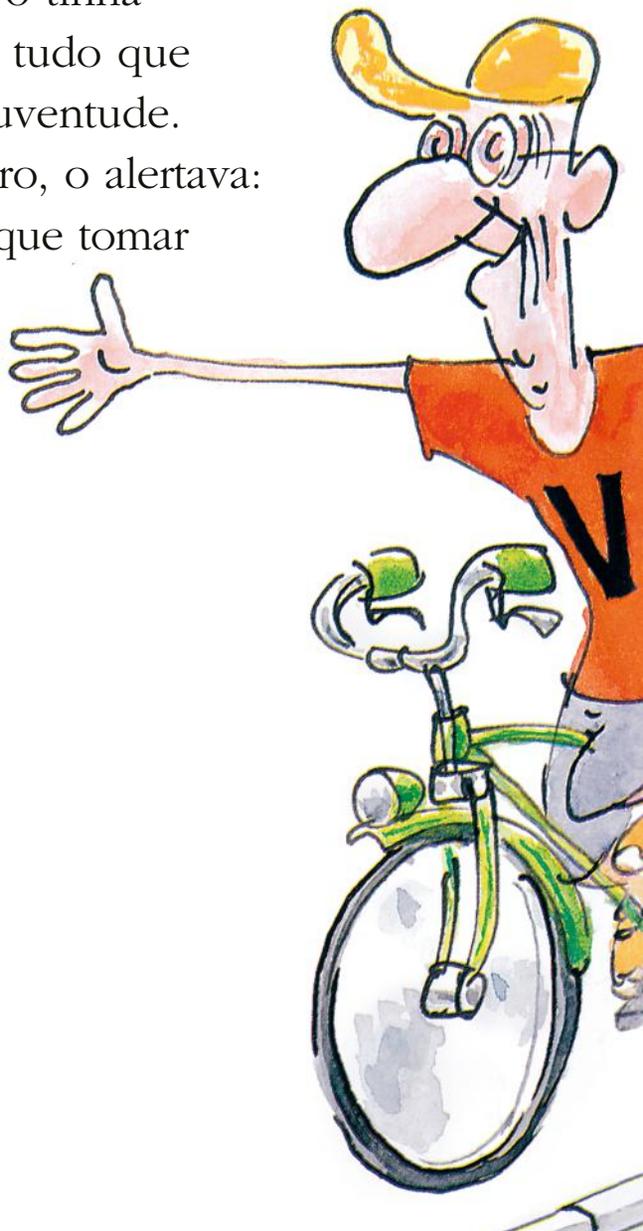


amílias sempre têm histórias para contar. A de Rafael não era diferente. A mãe, dona Eulália, mais parecia uma cantora de ópera, tais eram os gritos que dava. Seu Ernesto só se metia quando a questão era a escola. A cada nota baixa, as férias e os presentes de Natal ficavam ameaçados. Talita era a irmã mais velha, sempre às voltas com passeios e namorados. Tinha também Noêmia, a babá, que antes do Rafael nascer já tinha cuidado do seu Ernesto, da Talita e agora só se importava com o chato do nenê.

Mas a pessoa mais legal, na opinião de Rafael, era o avô. Morava com eles. Dormia no sofá da sala, era o último a deitar e o primeiro a levantar. Fazia todas as refeições com a fome de um adolescente. Desde que a avó tinha morrido, resolveu aproveitar tudo que havia desperdiçado na sua juventude. Rafael, como sábio conselheiro, o alertava:

— Mas, vô, o senhor tem que tomar cuidado. Na sua idade...

— Tomar cuidado com o quê? Eu já vivi tudo nessa vida. Eu quero mais é me divertir.



E saía pedalando sua bicicleta, que devia ser mais velha do que ele. Não raro voltava cheio de cortes e arranhões: ora levava um tombo por causa de algum cachorro, ora por causa de uma maldita galinha que ciscava em sua frente... As madrugadas eram de uma fome avassaladora. Seu Ernesto chegou a pensar em colocar um cadeado na geladeira: afinal, o velho não dispensava nem o macarrão que tinha sobrado do jantar.

